

CARTA ECONÔMICA

MAG
INVESTIMENTOS

DEZEMBRO DE 2025

- Nova política tarifária dos EUA aumenta incerteza e volatilidade ao longo do ano;
- Prisão de Bolsonaro e atrito em relação ao orçamento mantém clima tenso entre os poderes;
- Inflação no Brasil deve fechar 2025 com alta de 4,3%;
- Expectativa para início de cortes de juros no Brasil em mar/26, encerrando o ano em 12,00%.

O ano de 2025 foi marcado pelo início do 2º mandato de Donald Trump nos EUA, com destaque para a adoção de uma nova política tarifária com os seus parceiros comerciais, principalmente a China. Ainda que diversos novos acordos tenham ocorrido, a incerteza permaneceu elevada, o que levou a um enfraquecimento do dólar globalmente – o índice DXY recuou 9,4% no ano.

A incerteza gerada pela nova política impactou a economia, com o crescimento dos EUA recuando de 2,8% em 2024 para 2,2% em 2025, segundo nossa projeção. O *shutdown*, que durou 43 dias, introduz um viés baixista para o PIB do 4T25, devido a paralisação das atividades. Para 2026, projetamos um crescimento de 2,3% do PIB dos Estados Unidos.

Adicionalmente, as tarifas levaram a uma piora no cenário inflacionário, dificultando a convergência da inflação para em torno de 2% – a mediana da projeção dos membros do Fed aponta para uma alta de 2,4% do PCE em 2026. No final de 2024, esta projeção era de 2,1%.

Em termos de política monetária, 2025 foi marcado pela retomada dos cortes de juros pelo Fomc, com a taxa encerrando o ano no intervalo entre 3,50% e 3,75%. Para 2026, a nossa expectativa é de manutenção dos juros no 1º semestre, com possibilidade de dois cortes de 0,25 p.p na 2ª metade do ano. Outro ponto de atenção é a escolha de Trump para a presidência do Fed, tendo em vista o fim do mandato de Jerome Powell. Kevin Hasset é o nome favorito nas apostas.

Na Zona do Euro, apesar dos receios gerados pela nova política do Trump, a realização dos acordos comerciais com os EUA reduziu a incerteza para a região. Dessa forma, o cenário segue apontando para um ambiente de crescimento em torno do potencial, com baixo risco de recessão no curto prazo na região. Para a inflação, o panorama do Banco Central Europeu indica alta do CPI em torno da meta de 2,0%. Portanto, é esperada estabilidade dos juros na região da moeda única nas próximas reuniões.

Além disso, destaca-se também o pacote de gastos públicos anunciado pela Alemanha para os próximos 10 anos, onde o governo poderá investir 500 bilhões de euros no setor de infraestrutura e 400 bilhões de euros na indústria de defesa.

Na França, a questão política voltou à cena, após a destituição de diversos primeiros-ministros num ambiente de crescentes desafios fiscais – dívida pública em 114% do PIB e déficit nominal de 5% do PIB, acima do limite europeu de 3%. Esse ambiente adverso contribuiu para o rebaixamento do rating soberano pela Fitch de AA- para A+.

Na China, mesmo com a guerra comercial com os EUA, a economia deve crescer em torno da meta de 5%, puxada por estímulos fiscais e exportações. Para 2026, a expectativa é de crescimento em torno de 4,5%. A desaceleração é esperada, pela fragilidade esperada no setor industrial, conforme mostram as pesquisas PMIs, ainda que a atuação do governo busque estimular a demanda doméstica.

Outro destaque do ano foi a nova subida de juros pelo BC japonês, levando a taxa para 0,75%, maior nível em quase 30 anos. A expectativa para o Japão é de continuidade na alta de juros, dado o ambiente de inflação acima da meta de 2%.

No cenário geopolítico, destaque para o cessar-fogo entre Israel e Irã e para a contínua guerra entre Ucrânia e Rússia, mesmo com a atuação do presidente Trump para o seu encerramento.

No Brasil, destaque para a tarifa de 50% nas importações brasileiras dos EUA anunciadas pelo presidente Trump, válidas a partir de agosto. Contudo, houve diversas exceções, o que permitiu uma melhora nos ativos domésticos. O governo brasileiro acionou os EUA na Organização Mundial do Comércio contra o aumento das alíquotas, como resposta. Por fim, o discurso do presidente Trump na assembleia da ONU em setembro abriu espaço para a retomada das negociações bilaterais com o Brasil, o que reduziu as tensões entre os dois países.

Na esfera política, a decisão pela condenação do ex-presidente Bolsonaro, além de mais 7 de seus aliados, tende a manter o ambiente político local bastante ruidoso, o que deve impactar a corrida eleitoral de 2026. Exemplo disso foi o anúncio da pré-candidatura do Flávio Bolsonaro à presidência no começo de dezembro, o que diminuiu a possibilidade, a princípio, da pré-candidatura do governador Tarcísio Freitas, nome preferido do Centrão, ao cargo de presidente. Além disso, o ano foi marcado por diversos conflitos entre os poderes Executivo e Legislativo e entre o Legislativo e o Judiciário, perspectiva que deve perdurar até as eleições de 2026. Sobre a corrida presidencial, o cenário que se desenha é de uma disputa bastante acirrada e polarizada, com alto índice de rejeição aos principais candidatos.

Na seara fiscal, destaque para a aprovação da isenção de IR para rendimentos mensais até R\$ 5 mil a partir de 2026 e a busca por compensações tributárias. Projetamos o cumprimento da meta fiscal de primário do governo em 2025 e 2026, embora tal fato não represente um processo de convergência

da dívida pública para um nível sustentável. Destaque também para a aprovação e regulamentação da reforma tributária aprovada em 2023 e que começa a ser implementada em 2026.

Em termos de atividade, 2025 foi marcado por uma desaceleração da economia, com avanço estimado por nós em 2,3%, ante alta de 3,4% em 2024. Conforme esperado, o 1º semestre teve crescimento robusto, puxado pelo novo recorde da safra, e o 2º semestre deve mostrar crescimento mais próximo de zero, num ambiente de juros elevados, vetor de crédito desacelerando e sazonalidade adversa no setor agro. Para 2026, esperamos alta de 1,6% do PIB, com viés de alta, pelo novo IR e medidas de estímulo do governo. Em adição, o mercado de trabalho se manteve robusto no 4T25, com a taxa de desemprego atingindo 5,2% no trimestre findo em novembro/25, novo patamar mínimo histórico. Dessa forma, a dinâmica do emprego também tende a atuar como um viés altista para o PIB em 2026.

Em termos de inflação, a apreciação cambial ocorrida ao longo de 2025 contribuiu para a melhora dos grupos alimentação no domicílio e bens industriais, o que deve levar o IPCA a avançar 4,3% em 2025. Em contrapartida, o mercado de trabalho acima citado contribuiu para a inflação de serviços subir cerca de 6,0% no ano. Para 2026, a nossa expectativa é de nova alta de 4,3%, puxada pela inflação de serviços ainda pressionada e pela aceleração esperada para os alimentos – mantemos o viés de baixa nesta projeção, tendo em vista a dinâmica favorável dos IGPs e o eventual repasse para os preços ao consumidor.

Sobre política monetária, o Copom manteve os juros em 15,00% na sua última reunião, conforme esperado. Na nossa visão, a sinalização dada pela autoridade monetária no comunicado e na ata reforça o início do ciclo de corte de juros somente em março. Além disso, dado o nosso cenário de expectativas inflacionárias desacelerando e inflação corrente bem-comportada, esperamos que o orçamento de corte seja robusto, com a taxa Selic encerrando o ano em 12,00%.

MERCADO

Renda Fixa/Multimercados

No cenário internacional, o principal evento do mês foi a última Super Quarta do ano, quando o Fed cortou a taxa de juros em 25 bps. A decisão veio amplamente em linha com as expectativas do mercado, após dados recentes de inflação e mercado de trabalho mais benignos. Ainda assim, o comunicado e as sinalizações dos dirigentes reforçaram a percepção de um comitê dividido, indicando que o ciclo de afrouxamento deve entrar em pausa em 2026, com apenas um corte adicional antecipado pelo Fed, em contraste com a precificação mais otimista do mercado. Dados divulgados após o fim do *shutdown*, como o *payroll* de novembro, com desemprego acima do esperado, e o CPI, com inflação surpreendendo para baixo, sustentaram a leitura pró-cortes, ainda que parte dessas divulgações tenha sido afetada pelas distorções do período de paralisação do governo americano. No cenário doméstico, o Copom manteve a Selic em 15,00%, conforme esperado, mas novamente adotou um tom duro no comunicado, reforçado posteriormente pela ata da reunião e pelo Relatório de Política Monetária. Esse conjunto de sinalizações elevou a barra para um corte já em janeiro, consolidando março como

Inflação

Mantivemos nossa exposição em nível igual à do benchmark, com algumas posições relativas e, também posicionamento em juros nominais. Seguimos com estratégias no book para capturar algumas assimetrias

Crédito

O ano de 2025 foi novamente positivo para a classe de crédito privado, marcado pela continuidade do fechamento dos spreads, ainda que em ritmo mais moderado do que em 2024. A *performance* acumulada no ano permaneceu sólida, sustentada pelo carregamento das carteiras e pela qualidade de crédito dos portfólios. No entanto, o último trimestre registrou desaceleração, com episódios de deterioração pontual em algumas empresas, o que pressionou parte da indústria e fez com que algumas gestoras entregassem retornos

mais provável para o início do ciclo de flexibilização. Ainda assim, declarações de Galípolo de que “não há porta fechada” mantiveram a discussão em aberto. Do lado dos dados, o PIB do 3T25, ligeiramente abaixo do esperado, confirmou a desaceleração gradual da atividade, enquanto o IPCA de novembro e os indicadores de comércio e serviços mantiveram uma leitura benigna para a inflação corrente. No front político, a definição de Flávio Bolsonaro como candidato à Presidência em 2026 elevou a percepção de risco ao aumentar as chances de reeleição do presidente Lula, contribuindo para maior volatilidade dos ativos. Ao longo do mês, o governo avançou na articulação para aprovar matérias relevantes para o Orçamento de 2026, incluindo a LDO, que trouxe algum alívio tático ao ampliar a flexibilidade fiscal no ano eleitoral. Nesse contexto, o real se depreciou 2,64% e na renda fixa obtivemos os seguintes retornos: IMA-B (+0,31%), IRF-M (+0,30%) e CDI (+1,22%), em um ambiente de menor volatilidade das curvas após a consolidação das expectativas para a política monetária.

existentes na curva de juros, bem como posições táticas nos juros nominais, via mercado de opção e inclinação nos juros futuros.

abaixo do CDI. Ainda assim, os resultados no horizonte anual permaneceram acima dos benchmarks, acompanhados por captação líquida positiva ao longo de quase todo o ano.

Dezembro, por sua vez, destoou dessa tendência. O mês apresentou saída relevante de recursos e uma abertura marginal e disseminada dos spreads, movimento insuficiente para reverter o saldo acumulado em 2025, mas que reforça a importância da seletividade que marcou a reta final do ano. O mercado primário se manteve aquecido,

com mais de R\$ 350 bilhões em emissões corporativas ao longo de 2025, um volume expressivo, ainda que inferior ao recorde de 2024, quando ultrapassou R\$ 400 bilhões. Essa trajetória confirma o amadurecimento estrutural do mercado de crédito privado no Brasil. Paralelamente, o mercado secundário continuou a ganhar profundidade, com crescimento consistente de volumes e liquidez mais distribuída entre emissores e instrumentos, reforçando a evolução do ecossistema de crédito local.

Em relação ao comportamento dos spreads, a dinâmica apresentou assimetria entre os perfis de risco. Os títulos rating A foram os mais voláteis, refletindo a maior concentração de empresas com desafios operacionais e financeiros ao longo do ano. Já os papéis AA e AAA apresentaram trajetória mais estável, com fechamento gradual dos spreads durante boa parte de 2025, apesar da abertura moderada observada no quarto trimestre. No agregado, essa combinação resultou em uma elevação marginal dos spreads médios e em uma curva de yields mais sensível às revisões de risco setorial. Nesse ambiente, os fundos de crédito entregaram retornos próximos ao CDI, sustentados pelo carregamento e por uma melhora marginal na remuneração dos

Bolsa

Em dezembro de 2025, o Ibovespa registrou mais um mês de alta, avançando 1,29%. Com isso, o índice encerrou o ano na casa dos 161 mil pontos, acumulando uma valorização anual de 33,95% — o melhor desempenho desde 2016. O desempenho positivo foi suportado principalmente pelo cenário externo, com a continuação do movimento global de rotação de recursos, que estimulou a busca por ativos de risco em mercados emergentes, incluindo o Brasil. No mercado doméstico, a política foi o principal destaque negativo, limitando o potencial de alta do Ibovespa. No início do mês, impulsionado pelo fluxo internacional, o índice chegou a superar os 165 mil pontos. No entanto, o anúncio da pré-candidatura de Flávio Bolsonaro à Presidência da República em 2026 aumentou a incerteza política, pressionando os mercados para baixo.

ativos. A dinâmica reforça a relevância de uma gestão ativa e seletiva, com foco em emissores de alta qualidade, estruturas bem calibradas e monitoramento contínuo das assimetrias do ciclo econômico e da volatilidade macro.

Apesar do aumento da seletividade no final do ano, seguimos construtivos com o mercado de crédito privado. Portfólios ancorados em emissores de alta qualidade e em análise diligente continuam oferecendo uma relação risco-retorno favorável, especialmente em um ambiente no qual o carregamento permanece atrativo. Mantemos disciplina na alocação de risco e atenção às oportunidades de geração de alfa que surgem em momentos de maior dispersão de spreads.

As carteiras de crédito da MAG Investimentos se beneficiaram ao longo do ano da combinação entre qualidade dos emissores, carregamento consistente e diversificação entre títulos bancários, corporativos e ativos estruturados. Mesmo diante da abertura dos spreads em dezembro, os fundos apresentaram desempenho acima do CDI e evidenciaram a resiliência da estratégia adotada.

Apesar desse desafio interno, o suporte externo permitiu que o Ibovespa mantivesse ganho mensal positivo. Ainda assim, o período registrou desvalorização cambial e elevação das taxas de juros de longo prazo, refletindo a deterioração do ambiente político local. Diferentemente dos meses anteriores, as empresas mais expostas à economia doméstica — que tendem a ser mais sensíveis às elevações das taxas de juros — registraram desempenho negativo no período, mesmo com a valorização do Ibovespa. O avanço do índice foi impulsionado principalmente por ativos ligados a commodities e ao dólar, com destaque para VALE3, que acumulou alta de aproximadamente 12%.

O fundo MAG Selection registrou alta de 0,4% em dezembro, a *performance* foi

influenciada pela exposição em setores domésticos que performaram mal em dezembro de 2025, como por exemplo Bond Proxy e Cíclicos. No acumulado do ano, o fundo teve desempenho de 34,36% no ano,

superior ao índice. O fundo MAG TOTAL RETURN teve um desempenho positivo no mês de dezembro de 2,15% versus seu benchmark IMA-B5 de 0,95%.

Indicadores Macroeconômicos

	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024	2025	2026	2027
Crescimento do PIB	1,3%	1,8%	1,2%	-3,3%	4,8%	3,0%	2,9%	3,4%	2,3%	1,6%	1,8%
Taxa de Desemprego*	12,6%	12,2%	11,8%	13,8%	14,0%	9,6%	7,8%	6,6%	6,0%	6,5%	7,0%
IPCA	3,0%	3,8%	4,3%	4,5%	10,1%	5,8%	4,6%	4,8%	4,3%	4,3%	3,4%
IGP-M	-0,5%	7,5%	7,3%	23,1%	17,8%	5,5%	-3,2%	6,5%	-1,0%	3,6%	3,8%
Taxa de Câmbio** - R\$/US\$	3,31	3,87	4,03	5,20	5,58	5,22	4,84	6,19	5,50	5,65	5,40
Selic	7,00%	6,50%	4,50%	2,00%	9,25%	13,75%	11,75%	12,25%	15,00%	12,00%	10,50%

*média anual / **fim de período

Projeções em vermelho

Performance dos Fundos

Renda Fixa	dez-25	Ano	12 Meses	24 Meses	36 Meses	Desde o Início	PL Atual ¹	Data de Início ³
							PL Médio 12M ^{1, 4}	
MAG Renda Fixa FIF RL	1,21%	14,60%	14,60%	26,95%	43,11%	319,86%	864.068	01/09/2010
% CDI	98,98%	102,01%	102,01%	100,76%	99,60%	101,85%	681.907	
MAG FIF Renda Fixa REF DI Premium CP RL	1,22%	14,41%	14,41%	27,75%	44,40%	62,73%	1.502.818	29/12/2021
% CDI	99,88%	100,70%	100,70%	103,78%	102,60%	102,64%	1.243.420	
MAG Cash 10 FIF Renda Fixa CP RL	1,26%	14,76%	14,76%	28,41%	45,44%	52,01%	1.050.089	01/09/2022
% CDI	102,99%	103,14%	103,14%	106,24%	104,99%	105,34%	690.558	
MAG High Grade FIF Renda Fixa CP LP RL	1,23%	14,77%	14,77%	27,25%		40,38%	603.058	18/04/2023
% CDI	101,09%	103,19%	103,19%	101,90%		106,27%	585.889	
MAG Inflação REF IMA-B FIF Renda Fixa LP RL	-0,35%	11,43%	11,43%	7,66%	24,71%	271,78%	73.626	23/12/2011
Dif. IMA-B	-0,65%	-1,74%	-1,74%	-2,74%	-3,42%	-28,64%	80.115	
MAG Cash FIF Renda Fixa LP RL	1,23%	14,26%	14,26%	27,23%	44,34%	198,75%	1.675.503	01/10/2014
% CDI	100,61%	99,63%	99,63%	101,82%	102,46%	108,02%	2.079.633	
MAG FIF Renda Fixa Ativo LP RL	1,11%	14,06%	14,06%	25,47%	42,30%	42,38%	78.585	29/12/2022
% CDI	91,32%	98,25%	98,25%	95,23%	97,74%	97,75%	66.656	
MAG High Grade Plus 30 FIF Renda Fixa CP LP RL	1,23%	15,10%	15,10%	27,65%		37,07%	277.509	22/05/2023
% CDI	100,43%	105,49%	105,49%	103,38%		102,04%	164.353	
MAG FIF Renda Fixa Infra CP RL	1,01%	14,61%	14,61%			17,90%	17.693	12/08/2024
Dif. IMA-B5	0,06%	2,96%	2,96%			-1,10%	16.662	
MAG Premium Plus FIF Renda Fixa CP RL	1,25%	10,25%				10,25%	21.609	07/05/2025
% CDI	102,30%	106,71%				106,71%	17.101	

Multimercados	dez-25	Ano	12 Meses	24 Meses	36 Meses	Desde o Início	PL Atual ¹	Data de Início
							PL Médio 12M ¹	
MAG Strategy FIF Multimercado RL	1,71%	13,71%	13,71%	22,01%	37,38%	59,11%	139.817	03/05/2021
% CDI	140,32%	95,77%	95,77%	82,32%	86,37%	88,34%	105.948	

Renda Variável	dez-25	Ano	12 Meses	24 Meses	36 Meses	Desde o Início	PL Atual ¹	Data de Início ³
							PL Médio 12M ¹	
MAG Selection FIF Ações RL	0,39%	34,37%	34,37%	13,46%	38,53%	28,12%	276.230	18/08/2021
Ibovespa	1,29%	33,95%	33,95%	20,08%	46,83%	38,14%	114.989	
MAG Total Return FIF FIM RL	2,15%	24,05%	24,05%			21,25%	40.113	15/03/2024
IMA-B5	0,95%	11,65%	11,65%			16,62%	34.149	

Investimento no Exterior	dez-25	Ano	12 Meses	24 Meses	36 Meses	Desde o Início	PL Atual ¹	Data de Início
							PL Médio 12M ^{1, 2, 4}	
MAG Global Bonds CIC FIF Multimercado RL	0,83%	14,63%	14,63%	30,27%	48,36%	32,30%	122.646	23/12/2021
CDI	1,22%	14,31%	14,31%	26,74%	43,28%	61,34%	74.988	
MAG Global Equity CIC FIF Multimercado RL	3,76%	-7,40%	-7,40%	27,51%	30,04%	-8,95%	20.706	14/10/2020
CDI	1,22%	14,31%	14,31%	26,74%	43,28%	68,76%	46.503	
MAG Global Equity BRL CIC FIF Multimercado RL	0,87%	0,77%	0,77%	22,39%	37,41%	38,72%	3.698	04/11/2022
CDI	1,22%	14,31%	14,31%	26,74%	43,28%	46,15%	7.093	
MAG Income Equities BRL CIC FIF Ações RL	2,76%	26,37%	26,37%	46,66%		56,61%	3.202	29/09/2023
CDI	1,22%	14,31%	14,31%	26,74%		30,34%	2.823	
MAG Global Diversified Income BRL CIC FIFM RL	1,74%	18,94%	18,94%	31,82%		41,84%	2.829	29/09/2023
CDI	1,22%	14,31%	14,31%	26,74%		30,34%	2.570	
MAG Global Credit BRL FIF Multimercado RL	1,67%	10,42%				10,42%	9.654	12/02/2025
CDI	1,22%	12,73%				12,73%	8.728	
CDI	1,22%	14,31%	14,31%	26,74%	43,28%			
IMA-B	0,31%	13,17%	13,17%	10,41%	28,13%			
IPCA + 5,00%	0,34%	4,27%	4,27%	9,31%	14,36%			
Dólar (PTAX)	3,16%	-11,14%	-11,14%	13,66%	5,46%			
Ibovespa	1,29%	33,95%	33,95%	20,08%	46,83%			
IBrX-100	1,19%	33,45%	33,45%	20,49%	46,13%			
MSCI World	3,91%	6,17%	6,17%	58,89%	79,51%			

Notas: 1) Unidade: Milhares de Reais.

2) O índice comparativo de rentabilidade utilizado neste material não é parâmetro objetivo do Fundo (benchmark), tal indicador é apresentado meramente como referência econômica. O Fundo não possui benchmark.

3) A gestão dos fundos MAG Cash FIF Renda Fixa LP RL e MAG Cash 10 FIF Renda Fixa CP RL passou a ser feita pela MAG Investimentos a partir de 25/08/2023. A gestão do fundo MAG Brasil FIF Ações RL passou a ser feita pela MAG Investimentos a partir de 22/03/2024.

4) O PL médio apresentando para os fundos MAG Global Credit BRL FIF Multimercado RL e MAG Premium Plus FIF RF CP RL se refere ao período desde o início do fundo. Os fundos MAG Global Credit BRL FIF Multimercado RL e MAG Premium Plus FIF RF CP RL não possuem 12 meses. Para avaliação da performance, é recomendável a análise de, no mínimo, 12 meses.

Considerações Legais: A Mongeral Aegon Investimentos Ltda e Mongeral Aegon Renda Variável Ltda são responsáveis pela elaboração desse material, mas não se responsabilizam por quaisquer atos e/ou decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por meio de suas publicações e projeções. Todos os dados e/ou opiniões aqui presentes não devem ser tomados, em nenhuma hipótese, como base, balizamento, guia ou norma para qualquer documento, avaliações, julgamentos ou tomadas de decisões, sejam de natureza formal ou informal. Desse modo, todas as consequências ou responsabilidades pelo uso de quaisquer dados e/ou análises desta publicação deverão ser assumidas exclusivamente pelo usuário, eximindo a Mongeral Aegon Investimentos Ltda e Mongeral Aegon Renda Variável Ltda de todas e quaisquer responsabilidades decorrentes do uso deste material.

ADVERTÊNCIA: As informações contidas neste material são de caráter meramente informativo e não constituem qualquer tipo de aconselhamento de investimentos, não devendo ser utilizadas com este propósito. A MAG Investimentos e MAG Renda Variável não se responsabilizam pela publicação acidental de informações incorretas, nem por decisões de investimento tomadas com base neste material. Os dados, valores e taxas, aqui mencionados, referem-se às datas e condições indicadas. A MAG Investimentos e a MAG Renda Variável se reservam o direito de alterá-los a qualquer tempo e sem a necessidade de prévia e expressa comunicação. Leia a Lâmina de informações essenciais e o Regulamento do Fundo antes de investir. Fundos de investimento não contam com a garantia do administrador, do gestor, de qualquer mecanismo de seguro ou fundo garantidor de crédito – FGC. Rentabilidade passada não representa garantia de rentabilidade futura. A rentabilidade divulgada não é líquida de impostos e taxas. Para avaliação da performance de um fundo de investimento, é recomendável a análise de, no mínimo, 12 (doze) meses. Não há garantia que os fundos que perseguem a manutenção de uma carteira de longo prazo terão tratamento tributário para fundos de longo prazo. Sobre os investimentos em fundos de renda variável incidem uma alíquota de Imposto de Renda de 15% sobre os rendimentos – cuja apuração ocorre apenas no resgate de cotas ou na amortização. Vale ressaltar que, nos fundos de renda variável, não há incidência do imposto come-cotas. Os fundos multimercados e fundos de ações podem estar expostos à significativa concentração em ativos de poucos emissores, com os respectivos riscos decorrentes. Os fundos de crédito privado estão sujeitos a risco de perda substancial de seu patrimônio líquido em caso de eventos que acarretem o não pagamento dos ativos integrantes de sua carteira, inclusive por força de intervenção, liquidação, regime de administração temporária, falência, recuperação judicial ou extrajudicial dos emissores responsáveis pelos ativos do fundo. Há fundos que utilizam estratégias com derivativos como parte integrante de suas respectivas políticas de investimento. Tais estratégias, da forma como são adotadas, podem resultar em significativas perdas patrimoniais para seus cotistas. Alguns fundos podem estar sujeitos à variação cambial. Os cotistas do fundo podem estar sujeitos a riscos de investimento no exterior. Adicionalmente, também estão sujeitos a riscos de mercado, de crédito, de liquidez, de perdas patrimoniais e de derivativos, além de outros riscos especificados nos respectivos regulamentos. Há fundos que estão autorizados a realizar aplicações em ativos financeiros no exterior ou que aplicam em fundos que estão autorizados a realizar tais aplicações. Os índices aqui reportados podem ser mera referência e não parâmetro objetivo dos fundos. Administração BEM: MAG Renda Fixa FIF RL - Taxa Adm.: 0,30%, Taxa de Performance: Não Possui, Público Alvo: Público em Geral; MAG FIF Renda Fixa REF DI Premium CP RL - Taxa Adm.: 0,40%, Taxa de Performance: Não Possui, Público Alvo: Público em Geral; MAG High Grade FIF Renda Fixa CP LP RL - Taxa Adm.: 0,45%, Taxa de Performance: Não possui, Público Alvo: Público em Geral; MAG Inflação REF IMA-B FIF Renda Fixa LP RL - Taxa Adm.: 0,50%, Taxa de Performance: 20% do que exceder 100% do IMA-B, Público Alvo: Público em Geral; MAG FIF Renda Fixa Ativo LP RL - Taxa Adm.: 0,70%, Taxa de Performance: 20% sobre o que exceder 100% do CDI, Público Alvo: Público em Geral; MAG Strategy FIF Multimercado RL - Taxa Adm.: 0,70%, Taxa de Performance: 20% sobre o que exceder 100% do CDI, Público Alvo: Público em Geral; MAG Selection FIF Ações RL - Taxa Adm.: 2,00%, Taxa de Performance: 20% sobre o que exceder 100% do Ibovespa, Público Alvo: Público em Geral; MAG Total Return FIF FIM RL - Taxa Adm.: 2,00%, Taxa de Performance: 20% sobre o que exceder 100% do IMA-B5, Público Alvo: Público em Geral; MAG Global Bonds CIC FIF Multimercado RL - Taxa Adm.: 0,70%, Taxa de Performance: Não possui, Público Alvo: Investidores Qualificados; MAG Global Equity FIF FC Multimercado RL - Taxa Adm.: 0,70%, Taxa de Performance: Não possui, Público Alvo: Investidores Qualificados; MAG Global Equity BRL FIF FC Multimercado RL - Taxa Adm.: 0,70%, Taxa de Performance: Não possui, Público Alvo: Investidores Qualificados; MAG Income Equities BRL CIC FIF Ações RL - Taxa Adm.: 0,70%, Taxa de Performance: Não possui, Público Alvo: Investidores Qualificados; MAG Global Diversified Income BRL CIC FIFM RL - Taxa Adm.: 0,70%, Taxa de Performance: Não possui, Público Alvo: Investidores Qualificados. MAG Global Credit BRL FIF Multimercado RL - Taxa Adm.: 0,70%, Taxa de Performance: Não possui, Público Alvo: Investidores Qualificados. Administração BTG: MAG Cash FIF Renda Fixa LP RL - Taxa Adm.: 0,80%, Taxa de Performance: 20% sobre o que exceder 100% do CDI, Público Alvo: Público em Geral; MAG Cash 10 FIF Renda Fixa CP RL - Taxa Adm.: 0,80%, Taxa de Performance: 20% sobre o que exceder 100% do CDI, Público Alvo: Público em Geral. Administração BNY Mellon: MAG High Grade Plus 30 FIF Renda Fixa CP LP RL - Taxa Adm.: 0,635%, Taxa de Performance: 20% sobre o que exceder 100% do CDI, Público Alvo: Público em Geral; MAG FIF Renda Fixa Infra CP RL - Taxa Adm.: 0,80%, Taxa de Performance: Não possui, Público Alvo: Público em Geral; MAG Premium Plus FIF Renda Fixa CP RL - Taxa Adm.: 0,70%, Taxa de Performance: Não possui, Público Alvo: Público em Geral.

Administrador:

BNY Mellon Serviços Financeiros DTVM S.A. (CNPJ: 02.201.501/0001-61) Av. República do Chile, 330 – West Tower, 14º Andar, Centro - Rio de Janeiro – RJ CEP 20031-170 telefones: (21) 3219-2500 – Fax (21) 3219-2501. Serviço de Atendimento ao Cliente (SAC): sac@bnymellon.com.br ou através dos telefones (21) 3219 – 2600 / (11) 3050-8010.Ouvidoria: ouvidoria@bnymellon.com.br ou através do telefone 0800 725 3219.

BEM Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários Ltda (CNPJ: 00.066.670/0001-00) Cidade de Deus, Prédio Prata, 4º andar, Vila Yara, Osasco – SP CEP: 06029-900 (11) 3684-5122. Serviço de Atendimento ao Cliente (SAC): 0800 704 8383. Ouvidoria: 0800 727 9933.

BTG PACTUAL SERVIÇOS FINANCEIROS S/A DTVM (CNPJ 59.281.253/0001-23) Praia de Botafogo, 501, 6ºAndar, Botafogo, Rio De Janeiro – RJ CEP: 22250-040 (21)3262-9600 ol-reguladores@btgpactual.com

